LOJA ATALAIA DE BRASÍLIA – 60 ANOS DE DEDICAÇÃO E INSPIRAÇÃO À FAMÍLIA MAÇÔNICA.

Brasília, 09 de maio de 2023 - Sessão Magna

Com um evento de grande magnitude ainda na lembrança, a festa comemorativa dos primeiros cinquenta anos de existência, Loja Atalaia de Brasília nº 1574 completa mais uma década, com a sensação de que parece que foi ontem o jubileu de ouro.

Seguindo o curso natural da história, pessoas que integravam a Família Atalaia há dez anos não estão mais no nosso convívio, outras novas foram incorporadas, mas nesse momento comemorativo os sentimentos são comuns: reverenciar os que passaram pela Loja, reconhecer o importante legado que temos a responsabilidade de continuar, relembrar os últimos dez anos e prospectar o que vem pela frente, nessa potente instituição que é a Família Atalaia.

Na saga da humanidade, vemos que a viga mestra da civilização e que consagra a formação de um povo é a sua história. Heróis e Líderes devem ser sempre reverenciados e lembrados, pois servem de exemplo aos que os substituem. No nosso caso, homenagear os irmãos fundadores é uma responsabilidade histórica, relembrando de forma singela uma parte da história de lutas e glórias daqueles construtores de templos.

Outra reverência especial deve ser prestada aos saudosos irmãos Manoel Benício Bezerra e Ianto Macedo do Couto, que zelosamente guardaram a maior parte da documentação que possibilitou este relato. Aos outros irmãos guardiães dessas informações, que se prontificaram a dar o seu testemunho sobre as origens da Loja Atalaia do Planalto e posteriormente Loja Atalaia de Brasília, agradecemos as prestimosas contribuições, destacando a do sapientíssimo Ir. : Gil Braga. Vossos conhecimentos históricos proporcionam um legado inestimável aos atuais e futuros irmãos da Atalaia.

Início da década de sessenta, um mundo em rápida evolução e em pleno desenvolvimento tecnológico, ainda motivado pelo fim das hostilidades da Segunda Guerra Mundial, vê em contraste o crescimento da Guerra Fria e o temor de um novo conflito de proporções catastróficas. No Brasil, as agitações na sociedade nacional estão cada vez mais intensas, cujos resultados nos anos seguintes dispensam comentários. No cenário local, a cidade de Brasília é inaugurada em abril de 1960, trazendo esperança a muitos empreendedores e a possibilidade da realização de incontáveis sonhos. Assim nasceu a Loja Atalaia de Brasília, num ambiente de grande euforia e esperança, enfrentando e transpondo grandes obstáculos, e compartilhando com as instituições e órgãos do governo o funcionando precário característico daquela época.

Nesse cenário, um elevado número de maçons que residiam no Plano Piloto frequentavam a Loja Estrela de Brasília em sua sede na Cidade Livre, atual Núcleo Bandeirante. Assim como deveríamos agradecer a Napoleão Bonaparte a invasão de Portugal, que motivou a vinda da Família Real ao Brasil e o nosso desenvolvimento como país, deveríamos agradecer aos Irmãos fundadores da Estrela de Brasília por terem situado a Loja tão distante do Plano Piloto. Por esse motivo, e com a ideia de reduzir o deslocamento dos Irmãos, no dia 20 de setembro de 1962, foi fundada no Plano Piloto a Loja Maçônica Atalaia do Planalto, integrando o seu quadro 35 irmãos fundadores.

Por diversas razões, nossos respeitados pioneiros acertaram na empreitada. A começar pela escolha do nome. De origem etimológica árabe (at-talla ah), Atalaia significa “lugar elevado a partir do qual é possível vigiar ou observar; guarida ou torre construída para vigiar ou observar”, onde pessoas trabalham vigiando e zelando pelo que é seu. Não é necessária muita interpretação para se identificar a assertividade da escolha do nome, a se verificar pelo trabalho vigilante e intenso que é realizado pelos irmãos, que desde sempre labutam em nome da Atalaia.

Adotaram o rito Moderno com reuniões às quintas-feiras. A fim de ocupar o terreno doado pela Novacap, na Av. W/5. Qd. 913, onde hoje está construído o Palácio Maçônico - a sede do poder central - Grande Oriente do Brasil, os valorosos irmãos da Atalaia do Planalto construíram um prédio modesto nas imediações do atual salão de eventos, onde passaram a reunir-se. Pelas características do solo de Brasília, com sua peculiar poeira avermelhada e em uma cidade em construção, é de se imaginar a resiliência dos que frequentavam a Loja nesses dias.

Os irmãos da Loja Estrela de Brasília, entretanto, argumentaram que duas lojas não seriam necessárias; propuseram uma unificação e passaram a reunir-se com a Atalaia do Planalto no humilde templo.

Mas, os maçons da jovem Atalaia do Planalto perceberam que a unificação não estava gerando os frutos que deveriam produzir e, mais uma vez, decidiram reerguer a Loja Atalaia do Planalto e assim o fizeram, todavia, com o nome Loja Maçônica Atalaia de Brasília.

Optou-se pela nova designação: Aug.:, Resp.: Loj.: Simb.: “Atalaia de Brasília”, visto que se considerava mais significativo este nome porque identificaria, à primeira vista, a Loja com a Capital Federal, e, em função de ser a Capital o principal centro convergente das decisões com relação à Nação Brasileira. A Loja teria como atividade precípua permanecer alerta a todas as resoluções políticas com relação a nossa Pátria, emanadas da Capital Federal.

Além disso, há de se ressaltar o fato desta Loja ser a primeira a funcionar efetivamente na cidade de Brasília-DF. É, portanto e indubitavelmente, a Loja Maçônica Primaz de Brasília.

No dia **07 de maio de 1963**, na Avenida W5 módulos 60/61 da Qd. 913 Sul, às **20 horas e 30 minutos**, a diretoria provisória, sob a direção dos irmãos Ruyter

Serôa Navarro, no cargo de venerável e demais diretores: Juvenal Abadia Lourival de Almeida, Sydney Veiga, Wolney Milhomem, Antônio Jácome Mascarenhas, Wilson de Paula, Onésio Pereira Gomes, José Lopes Brandão, Mário de Sena Braga, Jaker Pinheiro Abreu, Antônio Brugger, Homero Martins, Humberto Rizzutto, Danilo Batista e Balthazar Camargo e também com a presença do saudoso irmão Jair Correia dos Santos – esse é padrinho maçônico do Irmão Gil Braga - Delegado Especial do Grande Oriente do Brasil - que também exerceu o cargo de venerável desta Augusta Oficina, foi realizada a Instalação da nossa querida Atalaia de Brasília.

Através do Decreto 1921, de 10 de junho de 1963, o Ir.: Cyro Werneck de Souza e Silva - Grão Mestre do Grande Oriente do Brasil resolve deferir o pedido de Regularização da Loja Atalaia de Brasília, Oriente de Brasília - DF, autorizando a expedição do respectivo BREVE CONSTITUTIVO adotando o Rito Moderno.

Em Sessão Especial de Eleição, no dia 20 de agosto, a Loja elegeu a sua primeira diretoria, para o biênio 1963/1965, assim constituída:

Venerável Mestre - Ruyter Serôa Navarro,

1º vigilante - Antônio Jácome Mascarenhas,

2º vigilante - Sydney Veiga,

Orador - Volmey Milhomem,

Secretário - Onésio Pereira Gomes,

Tesoureiro - Wilson de Paula,

Chanceler - Amaro Antônio Cavalheiro e

Hospitaleiro - Antônio Brugger.

Até chegar às instalações atuais, visto que as dificuldades surgidas nas modestas instalações construídas só aumentavam, um longo caminho foi percorrido. Primeiro, a busca de abrigo na co-irmã Aurora de Brasília que utilizava um barraco de madeira - onde funciona hoje o Clube do Congresso, na Qd. 702 Sul. Posteriormente, no 4º andar do prédio construído em seu terreno adquirido na W/3 Norte, Qd. 506 e, finalmente, por meio de uma troca vantajosa para a SUDEP - Superintendência da Pesca, que tinha interesse em ficar com todo o prédio, a Loja Atalaia migrou para sua sede atual, sendo a construção deste templo maçônico comandada pelo Venerável Irmão Lourival Abadia Juvenal de Almeida.

Da sua fundação até os dias atuais, muito trabalho profícuo foi realizado, inúmeras pessoas entraram e saíram no quadro, mas inequivocamente, quem fez parte do quadro da Atalaia, em seu coração, não a esquecerá e levará consigo a eterna percepção de fazer parte de um grupo de pessoas diferenciado. Grupo de pessoas sim, pois não há como dissociar os irmãos do quadro dos que integram a Família Atalaia, composta por esposas, carinhosamente chamadas de cunhadas, filhos, netos e parentes de toda natureza. Nesse sentido, não

podemos deixar de agradecer às nossas cunhadas, sobrinhos e sobrinhas, que desde os primeiros momentos sempre estiveram presentes no dia-a-dia da Atalaia, seja na confecção do nosso primeiro Estandarte, cortinas, toalhas para as mesas, ministrando aulas de corte costura entre outros, organizando eventos sociais, mas, principalmente, procurando mitigar os sofrimentos dos menos favorecidos, através dos programas de filantropia da Fraternidade Feminina.

Nominar Irmãos, além dos pioneiros já citados, seus feitos e suas experiências na Loja pode desencadear uma série de questionamentos, a partir do momento em que se cita alguém especificamente, mas não um outro importante irmão. Entretanto, e pedindo compreensão aos que não estão sendo citados, dois casos precisam ser mencionados para se exemplificar o que significa ser da Atalaia de Brasília. Inicialmente, o caso da Família Braga: não fosse o fato do Estandarte da Loja ter sido confeccionado em sua residência, essa importante família já está na 3ª geração de membros da Loja. Que exemplo a ser seguido! O que esperamos é que na comemoração dos 120 anos, a Família Braga continue mantendo esse recorde!

Outro caso a ser destacado é do Irmão Charles, iniciado na Atalaia em 1965, sendo hoje o irmão ativo com mais tempo de Loja. Sereno e atencioso, conversar com o Irmão Charles é um privilégio e uma dádiva que a Atalaia tem entre seus irmãos. Nesse sentido, em seu nome, podemos cumprimentar e reverenciar a todos os irmãos de ontem e de sempre, que construíram o significativo legado da nossa Loja.

Uma Loja Maçônica não está completa sem a sua contribuição à sociedade, o que implica o incansável e laborioso trabalho da Fraternidade Feminina. Desde os primórdios do funcionamento da Loja na atual sede, nos diversos cursos em apoio à educação da comunidade próxima às Quadras 706/707 Norte, no Paranoá e em outros lugares do DF, a beneficência sempre foi uma característica marcante e fruto de um trabalho consciente e voluntário, executado pelas cunhadas da Fraternidade Feminina e pelos irmãos no cargo de Hospitaleiro, que entre suas tarefas profissionais e familiares, reservam um tempo extra para essas importantes atividades em prol da sociedade. Além disso, temos que agradecer aos integrantes desta Loja que ocuparam e ocupam cargos relevantes no âmbito dos poderes executivo, legislativo e judiciário maçônico. Muito obrigado por tanta dedicação!

Nesse aspecto, vale destacar o sentimento de pertencimento e confiança no apoio que a Loja presta aos seus membros e familiares, ao menor chamado de auxílio. Seja para pequenas necessidades do cotidiano ou para assuntos complexos que impõem inclusive o uso de significativos recursos, o tema é rapidamente debatido, a solução é apresentada e implementada de imediato, em prol do irmão ou família necessitada. Como situações inesperadas acontecem na vida de qualquer pessoa, é muito gratificante poder contar com Irmãos para atendê-lo da melhor forma possível, apenas pelo vínculo de fraternidade que nos une. Não há dinheiro no mundo que retribua essa predisposição em ajudar a um irmão.

Certamente é por esses aspectos que temos tanto orgulho de ter sido iniciados ou pertencer ao quadro da Atalaia. Curiosamente, esse orgulho internalizado se faz perceptível todas as vezes que somos perguntados a que Loja pertencemos. Basta estar atento ao semblante do outro Irmão que questiona, pois quando esse conhece o que representa a Atalaia de Brasília, a reverência é demonstrada apenas pela linguagem corporal. É uma experiência muito interessante e gratificante.

O legado, a seriedade com que a Loja se empenha no seio da Maçonaria e a severa aplicação de todos os preceitos contidos em leis e regulamentos proporcionam um relacionamento de confiança e respeito junto aos nossos entes superiores. Tanto o Grande Oriente do Distrito Federal, como o Grande Oriente do Brasil perpassam a condição de superioridade hierárquica e são verdadeiros parceiros da Loja, sempre que as demandas se fazem presentes. Nesse sentido, renova-se o agradecimento pela complementariedade e parceria do GODF e GOB junto à Atalaia de Brasília, com a certeza de que as próximas gerações estarão sempre empenhadas em perpetuar esse relacionamento leal e respeitoso.

Uma vez registrada a tradição e o significado do que é pertencer à Família Atalaia, relembremos os acontecimentos mais recentes, que marcaram os últimos dez anos.

Os números por vezes nos indicam uma tendência ou nos mostram alterações ao longo do tempo. O número de obreiros do quadro, em termos absolutos, não sofreu grande oscilação na última década, pois permanecemos na casa dos 60 irmãos filiados. Entretanto, temos uma curiosidade ao se analisar esse quadro: houve uma rotatividade aproximada de 40%. Irmãos entraram para a Loja, outros por diversos motivos se afastaram, até aí nada demais e diferente de qualquer outra Loja. Vamos nos fixar apenas nos novos irmãos iniciados e os que ingressaram na Atalaia.

Uma das características dos últimos anos foi o aumento de eventos sociais, além das sessões em Loja, incluindo a assiduidade dos participantes. É inegável que isso se deve à união que cada vez mais se sedimenta entre os irmãos e aos jovens integrantes da Loja, que por característica inata trazem consigo essa vontade de se relacionar e conviver socialmente, em momentos muito além das sessões formais de terça à noite. Para eles, o reconhecimento da Atalaia e o incentivo para que não diminuam essa motivação e envolvam os próximos integrantes do nosso quadro, aumentando ainda mais os vínculos de amizade e fraternidade, tão valorizadas entre nós.

Cabe registrar também como fato marcante a pandemia de COVID-19, que a partir do início de 2020 trouxe uma série de consequências para toda a humanidade e afetou, de maneira definitiva, os integrantes da Família Atalaia. Foi um período de incerteza, de divulgação de informações com interesses difusos e de apreensão quanto à saúde de todos e as consequências do que estava por vir. Paradoxalmente, foi um período de união e do resgate ao convívio de irmãos que efetivamente não vinham participando das sessões presenciais.

Como forma de não parar as atividades maçônicas, no que era possível, foram realizadas reuniões virtuais e, por incrível que pareça e pela facilidade de independer de deslocamento, certos dias tivemos mais Irmãos presentes do que nas reuniões em nossa sede. O que isso significa? Nem a pandemia parou a Atalaia de Brasília e, ao contrário, nos deu alento e força para mantermos o contato mais próximo com nossos irmãos e familiares. Curiosamente, as reuniões virtuais se mostraram tão produtivas que continuaram acontecendo durante as férias maçônicas.

Com uma Loja que completa 60 anos de ininterrupto funcionamento, que atingiu o reconhecimento e respeito de seus membros, das Lojas irmãs do Distrito Federal, dos nossos órgãos superiores GOB e GODF e da sociedade brasiliense, o que esperar no futuro? Nada mais do que o incremento do êxito alcançado até os dias atuais: continuar contribuindo para o desenvolvimento pessoal de cada um de seus integrantes, para o apoio à sociedade que nos cerca e para o engrandecimento e desenvolvimento da nossa Pátria, por meio da atuação de Irmãos cada vez mais valorosos e participativos.

Por tudo isso, celebremos os nossos 60 anos de existência, reverenciando aos que nos antecederam, prestando uma justa homenagem aos que contribuem atualmente para que a Atalaia de Brasília permaneça como uma referência na Capital Federal e relembremos a nossa responsabilidade de continuar e expandir o legado hora conquistado.